

25 FEB 1995

ESTADO DE SÃO PAULO

País perdeu US\$ 3 bilhões com crise mexicana

Economia Brasil

Base monetária teve a primeira retração desde o real e fechou janeiro em R\$ 16,7 bilhões

BRASÍLIA — A crise do México provocou uma sangria de US\$ 3 bilhões nas reservas inter-

nacionais brasileiras em dezembro. Os números só foram divulgados ontem pelo Banco Central e revelam queda nas reservas nos dois conceitos: de caixa (contabiliza os recursos recebidos) e de liquidez internacional (que não inclui os rendimentos de aplicações das reservas).

No conceito de caixa, as reservas

caíram de US\$ 39,531 bilhões em novembro para US\$ 36,471 bilhões em dezembro — perda de US\$ 3,06 bilhões. Já em liquidez internacional, recuou de US\$ 41,937 bilhões para US\$ 38,806 bilhões — menos US\$ 3,131 bilhões. "Fizemos pagamentos externos, mas o grosso foi a crise do México", disse o chefe do Departa-

mento Econômico do BC, Hélio Mori.

O BC informou também que, pela primeira vez no Plano Real, a base monetária (moeda em poder do público mais reservas bancárias no BC) teve retração e fechou janeiro em R\$ 16,7 bilhões (R\$ 17,6 bilhões em dezembro). Na média dos saldos diários, a base ficou em R\$ 16,8 bi-

lhões — declínio de 2% em relação a dezembro, que teve a média de R\$ 17,2 bilhões.

A queda surpreendeu os técnicos, uma vez que o consumo continua forte e, portanto, provocando demanda do público por dinheiro. Além desse fenômeno, que o governo tenta frear, vêm ocorrendo grandes

saídas de recursos das cadernetas de poupança. Para Mori, a base caiu porque se compara a dezembro, que teve a maior demanda dos últimos anos. "O consumo está forte em comparação a janeiro do ano passado", destacou.

■ Soraya de Alencar